

Português



# 21 Seminário Internacional PROCOAS 24 Reunião Anual

## 2<sup>da</sup> Circular

Comitê Acadêmico Sobre Processos Cooperativos e Associativos  
Associação de Universidades Grupo Montevideú (PROCOAS-AUGM)

Sustentabilidade da vida em processos associativos  
e cooperativos: miradas diversas, desafios e potencialidades



6, 7 e 8 outubro de 2026



Universidade da República. Montevideú, Uruguai.

### Introdução

O Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Associativos (PROCOAS) da Associação de Universidades do Grupo de Montevideú (AUGM) convoca o XXI Seminário Internacional anual. O Comitê é composto por 36 universidades públicas da região sul da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai e Bolívia). Ao longo de sua trajetória de mais de vinte anos, o grupo tem incentivado esforços para recuperar memórias e histórias ligadas aos processos coletivos nos diversos contextos, sempre em relação ao diálogo e ao intercâmbio com organizações sociais e processos associativos para a resolução de múltiplas necessidades. A extensão universitária tem sido uma ferramenta fundamental

para que diferentes equipes universitárias tenham podido se vincular a esses processos associativos e solidários nos diversos territórios.

Em 2026, celebraremos a XXI edição do Seminário, cujo tema central é Sustentabilidade da vida em processos associativos e cooperativos: miradas diversas, desafios e potencialidades. Com este tema, buscamos propor diálogos transversais entre algumas categorias feministas para pensar as diferentes dimensões da Economia Solidária e do Cooperativismo.

Nesta ocasião, o Seminário voltará a coincidir com o Congresso de Extensão Universitária da AUGM, assim como aconteceu na edição de 2024 em Mar del Plata, na Argentina. Consideramos importante reforçar o diálogo histórico entre as práticas dos processos associativos, da Economia Social e Solidária e do cooperativismo a partir das experiências de extensão latino-americanas. A perspectiva da extensão crítica foi forjada por meio de um diálogo contínuo e sistemático com organizações e atores sociais, o que, por sua vez, enriqueceu a formação de estudantes, professores e pessoas que cumprem funções técnicas na universidade e pessoas graduadas.

O PROCOAS realizará, mais uma vez, seu seminário na cidade onde ocorreu a reunião de fundação do comitê, em Montevideu, no Uruguai, no ano de 2004. Em 2015, foi organizado em Montevideu o XI Seminário Internacional e é com grande satisfação que voltaremos a sediar uma nova edição.

## Metodologia geral

A metodologia do XXI Seminário visa permitir que professores, estudantes e membros de organizações associativas possam dialogar sobre os temas que envolvem os desafios de colocar em prática outras formas de trabalho inspiradas no cooperativismo e na economia social, solidária, popular e feminista.

### Modalidade de apresentação

#### Comunicações para o intercâmbio

Convocamos a apresentação de comunicações para o intercâmbio, com o objetivo de promover espaços de diálogo entre os participantes para debater as ideias e experiências abordadas. Esta proposta visa romper com a lógica das exposições individuais para estimular reflexões sobre temas centrais pertinentes a cada eixo temático.

Como proposta metodológica, sugerimos que as comunicações para o intercâmbio a serem apresentadas sejam acompanhadas de um resumo expandido e de uma imagem. O resumo deve descrever as experiências e apresentar, de forma sucinta, os objetivos do trabalho, a metodologia utilizada, as referências teóricas, as principais conclusões e/ou reflexões e as referências bibliográficas. A ideia é que a imagem seja mais uma forma de linguagem que expresse e contribua para o momento de compartilhamento da experiência durante o Seminário.

O resumo expandido poderá ser redigido em espanhol ou português. Deve ter entre 800 e 1.000 palavras (sem contar as referências bibliográficas), com espaçamento entre linhas de 1,5, fonte Arial 11 e margens de 2,5 cm. Deve ser enviado em formato PDF.

A imagem deve ser enviada em formato JPG ou PNG, com tamanho máximo de 5 MB.

O nome do arquivo deve seguir o seguinte formato:

Sobrenome\_sigladauniversidade\_númerodoeixotemático

Exemplo: Gonzalez\_Udelar\_Eixo\_5 (sem acentos nem espaços).

A proposta deve ser enviada na seção "resúmenes" do site do congresso: <https://udelar.edu.uy/congresosaugm2026/procoas/>

### Inscrições gerais

O congresso está aberto à participação de membros de universidades, coletivos sociais, comunitários, políticos, movimentos sindicais e organizações ligadas a atividades de extensão no âmbito do setor associativo, cooperativo e da economia social solidária e popular. A inscrição é gratuita.

Todas as pessoas, seja como participantes ou proponentes, devem se inscrever previamente no site do congresso: <https://udelar.edu.uy/congresosaugm2026/procoas/>

### Uso de linguagem inclusiva

Propõe-se o uso de linguagem inclusiva, partindo do entendimento de que a palavra, especialmente no contexto acadêmico, funciona como um instrumento extremamente poderoso de marginalização e invisibilização ou de reconhecimento e visibilidade de grupos sociais historicamente oprimidos. Recomenda-se buscar a consistência em seu uso no texto de forma inclusiva, não sexista e não discriminatória, seja por meio de uma redação que evite marcações de gênero, utilizando termos de gênero neutro (pessoas, estudantes, docentes, equipe), ou diretamente com o uso de linguagem neutra (adotando as flexões ile/elu), com o objetivo de garantir a maior diversidade possível e evitar o uso do gênero masculino como universal inclusivo.

## Eixos temáticos



### 1: Políticas públicas para a sustentabilidade da vida

Este eixo do seminário busca refletir sobre os limites e as possibilidades das políticas públicas ligadas aos processos cooperativos e associativos sob a ótica da sustentabilidade da vida. Propomos refletir sobre os desafios que implica analisar o conjunto das políticas públicas, seus avanços e recuos, em relação à forma como elas possibilitam sustentar as diversas dimensões que constituem a vida coletiva. Convidamos à apresentação de propostas que abordem as múltiplas escalas de análise: estratégias internacionais, nacionais, regionais e locais, ao considerar o papel dos Estados, dos mercados e das lutas das organizações da sociedade civil e suas múltiplas relações. Convidamos a análises e abordagens sobre as institucionalidades que se formam, as ligações entre as políticas setoriais, produtivas e sociais. Consideramos relevante o diálogo com as abordagens interseccionais das políticas e suas articulações: de classe, étnico-raciais, de gênero e geracionais. Também nos interessa considerar os processos de co-construção e co-produção de políticas. A dinâmica de trabalho que propomos convida à partilha de trabalhos reflexivos que possibilitem o intercâmbio sobre as tensões entre o público, o privado e o comum, considerando o caráter relacional das políticas e sua relevância no contexto atual de crise civilizatória.



### 2: Processos cooperativos, economia solidária e educação

Este eixo concentra-se nos processos de intercâmbio, apropriação e validação de conhecimentos em projetos cooperativos e associativos, bem como em iniciativas da economia popular, social, solidária e feminista.

Nesses projetos, a partir de sua dimensão política, analisamos o aspecto pedagógico no conjunto das práticas sociais que levamos adiante e a reflexão sobre elas. Isso nos permite revisar o lugar de nossas práticas formativas nas ações que implicam conceber, compreender e colocar novamente em prática outras formas de nos relacionarmos, nos organizarmos e reproduzirmos nossa vida para habitar e transformar o mundo.

Nos interessa colocar em discussão, então, o lugar da educação como portadora de um projeto econômico e político, como ferramenta de emancipação pessoal e coletiva e como construtora de alternativas e de outros futuros.

É essa visão pedagógica que pode colocar, no centro do que fazemos, a vida e sua sustentabilidade, como o desafio político que nossos processos formativos — refletidos e praticados — exigem, num contexto de experimentação pedagógica que se alimenta de experiências educacionais históricas, ao mesmo tempo em que gera novas propostas em processos necessariamente coletivos.

A partir dessas reflexões, esperamos que o eixo seja um espaço de intercâmbio e debate, no qual circulem experiências, práticas cheias de vida e reflexões sobre as relações entre o cooperativo, o coletivo e a economia popular, social, solidária e feminista e que, ao mesmo tempo, nos permita questionar o que implica abordar a sustentabilidade da vida em termos pedagógicos, ou que interpelem as formas do educativo como objeto de reflexão e como instrumento de emancipação.



### **3: Questões agrárias, ambientais e soberania alimentar. Desafios da agricultura familiar e as experiências da economia solidária**

Este eixo baseia-se no acumulado temático e experiencial de diversos grupos acadêmicos e comunitários, em articulação com organizações e movimentos sociais rurais e instituições públicas, que abordam as problemáticas do mundo agrário e rural, bem como as diversas dinâmicas que se tecem na interface com os territórios urbanos.

Tem uma intenção integradora, que busca transversalizar as trajetórias das experiências da economia solidária em relação a: as dificuldades e desafios da agricultura familiar, camponesa e dos assalariados rurais, os movimentos ambientais e as lutas pela produção do comum, a agroecologia e a produção de alimentos saudáveis e soberanos, o acesso à terra para produzir e habitar coletivamente, a promoção e o desenvolvimento de hortas educativas e comunitárias urbanas.



### **4: Saúde mental e estratégias coletivas de economia solidária em contextos de institucionalização e situação de rua.**

O objetivo deste eixo é trocar ideias e debater sobre as estratégias de empreendimentos da economia solidária como ferramenta para a integração socioeconômica de pessoas em contextos de institucionalização e situação de rua. Também outras experiências associativas relacionadas, por exemplo, à moradia, à assistência e aos laços sociais.

Nos interessa colocar em destaque as experiências das organizações sociais ou da universidade, em conjunto com elas (em projetos de extensão, pesquisa ou ensino), que nos permitam identificar e refletir sobre suas potencialidades e as possíveis redes e conexões que possam surgir a partir do diálogo conjunto durante os dias do seminário.

Vale destacar que, sobre esse tema, nos diversos países da região têm surgido processos de reforma psiquiátrica que propõem uma mudança no modelo de atendimento e a criação de estruturas que substituam o manicômio, experiências que, além disso, estão interliga-

das com a problemática da vida nas ruas e da saída da prisão. Temos especial interesse em debater esses processos e os desafios atuais.

Propomos que a troca de conhecimentos entre os espaços universitários e os espaços associativos seja um caminho para o Bem Viver.

Convidamos vocês a ficarem até sábado, 10/10, e participarem da XVª Marcha pela Saúde Mental, Sem manicômios e Vida Digna, que será realizada em Montevideu — uma bela oportunidade de nos encontrarmos de outra forma e nos unirmos nas ruas na luta por uma vida digna para todos.



## 5: Administração e gestão do trabalho autogestionado: governança, organização do trabalho, comercialização, consumo e finanças solidárias

A organização autogestionária, associativa e coletiva que caracteriza a Economia Solidária propõe uma ruptura com a organização clássica do trabalho, baseada nas relações de propriedade e nas relações de troca fundamentadas na lógica de mercado. Existem amplas experiências alternativas à racionalidade econômica própria do capitalismo, que dão ênfase especial à centralidade do trabalho a partir de valores de solidariedade, cooperação e reciprocidade, sob a ótica da sustentabilidade da vida e da inclusão, que propomos colocar em diálogo para potencializá-las.

Nesse sentido, este grupo de trabalho pretende refletir sobre as particularidades da administração e gestão do trabalho autogestionado e o papel desempenhado por diferentes aspectos ligados à atividade organizacional, que possibilitem a formação de um modelo alternativo e sua influência no desenvolvimento das comunidades. É do interesse deste eixo compartilhar teoria e prática de estratégias socioproductivas, organização do trabalho e dos cuidados, processos de tomada de decisão e participação na condução organizacional, finanças solidárias, comercialização, consumo e demais aspectos que constituem a organização autogestionada sob a perspectiva da sustentabilidade da vida.



## 6: Feminismos e gênero na economia social, solidária, popular e feminista

O objetivo deste eixo é criar um espaço de intercâmbio e reflexão que nos permita aprofundar as diversas experiências que ocorrem no campo da economia social, solidária e popular a partir de uma perspectiva feminista e de gênero. Desta forma, partimos das idéias centrais proposta no título do XXI Seminário, em relação ao debate sobre a Sustentabilidade da vida

e dos cuidados a partir de um olhar situado e comprometido com a transformação social. As questões teóricas que se desprendem dos estudos dessas perspectivas ajudam a reler as experiências associativas, ao questionar os traços patriarcais, presentes tanto em suas práticas quanto nas formas como o conhecimento é produzido. Propõe-se, então, refletir sobre as seguintes questões:

- De que forma as perspectivas teóricas e os movimentos feministas se articulam nas experiências da ESS para promover maiores graus de emancipação e transformação socioeconômica?

A partir de uma perspectiva interseccional:

- Que aprendizados e tensões surgem quando se coloca a vida no centro nas próprias experiências de organização coletiva? Que estratégias de cuidado coletivo nos permitem construir essas perspectivas diante das violências cotidianas?
- Como construímos espaços de socialização dos papéis de cuidado em nossas experiências associativas e cooperativas?
- De que forma esses percursos contribuem para reduzir as desigualdades de gênero e construir espaços coletivos mais equitativos e livres de violência?

## Cronograma

### Actividade

Prazo final para envio das propostas

Avaliação das propostas

Resultados da avaliação das propostas

Realização do XXI Seminário Internacional PROCOAS

### Períodos

até 22 de junho de 2026

até 30 de julho de 2026

até 31 de julho de 2026

7, 8 e 9 de outubro de 2026

### Contato

Email: [seminarioprocoas2026@gmail.com](mailto:seminarioprocoas2026@gmail.com)